

DF- cultura

ARTIGO DEFINIDO

A face de Brasília numa feira inédita

VICTOR ALEGRIA

Numa época em que nações se fragmentam em pequenos territórios unidos pela história comum e línguas, coloca-se muito claramente que, no nosso país, uno em sua língua numa enorme extensão continental, as diferentes comunidades, nas suas especificidades, pretendem ascender ao reconhecimento das suas características próprias.

Assim nossa cidade, ao longo dos trinta e quatro anos de sua existência, criou uma estrutura social e cultural que é a síntese das diversidades dos estados brasileiros, ressaltando-se, principalmente, uma generosidade solidária e uma abertura à modernidade, que são ímpares.

Nada, portanto, mais natural que a comunidade brasiliense comece a traçar parâmetros de uma cultura que inicia processos de ligação que a aproximam e a tornam atuante e ágil nas suas adaptações, na constante busca do novo e de novas formas de convivência. Daí essa mistura de formas de expressão, unindo as mais populares e tradicionais à mais vanguardistas e às consumistas difundidas pela mídia.

Na literatura todos os dias são lançados novos livros, ressaltando-se o esforço individual e formas de consórcio cooperativo. No canto coral, na dança e na música, atinge-se qualidade internacional. O cinema e o vídeo procuram afirmar-se num pólo apoiado pela comunidade. Os cantadores populares e o forró juntam-se ao "funk" já adaptado. Atletismo, artes marciais, capoeira, automobilismo, mostram valores que se afirmam no cenário nacional e internacional. A cidade alicerça-se numa alma que tem como pano de fundo, uma arquitetura e urbanismo, patrimônio cultural da humanidade. O verde expandindo-se nas casas com quintal e no reflorestamento e milhões de flores desabrochando, alegrando os olhos e tornando-se cartão postal pelo interesse dos que nos visitam. A política reflete também esse desejo de renovação. Quem apresentava um discurso válido ontem, já nada representa hoje; e o eleito de amanhã tem de preparar-se, para ser julgado, diariamente, no seu comportamento, pela crítica do cidadão que desperta.

Brasília, Capital da Cultura?

Não é presentemente o que se é, mas sente-se o desejo de afirmação face do domínio cultural avassalador dos grandes centros, pela determinação de quem cria.

Ponte de encontro das culturas brasileiras multimodas, Brasília integra-se ao conhecimento universal pelo convívio do presente, rumo a um futuro bem mais integrado no mundo novo da multimídia.

Queremos mostrar o que somos. No trabalho, do dia a dia, na criação cultural, na redescoberta de que queremos estar bem no centro dos acontecimentos nacionais.

Nesta sala de visitas do Brasil, nesta cidade sol e céu azul luminoso, buscamos que nos conheçam e, por isso, preparamos uma infra-estrutura turística que, lentamente, afirma a sua enorme potencialidade pela qualidade e eficiência.

Aqui apresentamos a nossa história recente em amplo convívio com as histórias passadas, dignificando o que temos de comum nas nossas raízes afro-luso-indígenas, ibéricas, européias e asiáticas.

E, se ainda procuramos plataformas para o diálogo construtivo entre nossos extratos culturais, é porque a história não é para nós estática, mas sim uma contínua transformação de experiências e busca de novas estradas que passam necessariamente pela consciência da latinidade, que assimilou tantas culturas.

Nossa Feira de Cultura é um pano de fundo. Talvez não o que desejamos, mas o que podemos. É, certamente, uma possibilidade de refletirmos sobre nós próprios, sobre o que somos, sobre o que desejamos.

E, ao promovermos nossa I Feira de Cultura/XIII Feira do Livro, a dimensão que traçamos é de amparo a nossos criadores, escritores e jornalistas, artistas, em todas as suas manifestações, colocando-os em contacto enriquecedor com o povo. Depsartaremos assim a solidariedade consciente numa realidade que a todos nós permeia com uma língua comum, num desejo coletivo de enfrentar as dificuldades atuais e vencer o atraso de nossas estruturas sociais beneficiadas, amarradas a um fazer deformado pelo poder da informação manipuladora, alheadas da sua capacidade de ajudar a construir um presente melhor para nossa sociedade.

Estimular a consciência criativa, estimular a criação e o acesso ao grande público é um dos objetivos. Queremos ampliar a visão holística da leitura como instrumento de consciência e aperfeiçoamento. O livro, não em confronto com o sistema audiovisual, mas, numa profunda ligação, num processo global de cultura, educação e desafio a que nenhum brasileiro se pode eximir.

Não pretendemos excluir quaisquer manifestações culturais, — mas procuramos o signo da qualidade —, pois a nossa grande ameaça é a promoção da mediocridade que certos setores, por injunções, estimulam.

Diversão e cultura — as fronteiras são difíceis de limitar e cercar. Porém, queremos mostrar uma vitrine dupla, polivalente e rica, onde o setor privado e público se encontrem no seu denominador comum — a comunidade brasiliense.

Afirmamo-nos é preciso pela voz dos nossos poetas, dos nossos artistas, dos nossos cientistas, dos nossos professores e da juventude que procura algo de concreto em que acreditar, para mostrar generosidade e espírito de empreendedores amparados no seu desenvolvimento cultural.

Todas as entidades públicas e privadas, todos os que deram a esta cidade seus melhores anos de vida e estão segregados da incomensurável riqueza de sua experiência, estão sendo chamados num ideal comum que mostre ao Brasil e ao mundo, que viemos para ficar e para construir.

Victor Alegria é editor e Presidente da Câmara do Livro do Brasil Central.

